



VII COLOQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTIÓN UNIVERSITARIA EN AMERICA DEL SUR

“Movilidad, Gobernabilidad e Integración Regional”

Mar del Plata, Argentina

29 de Noviembre al 1º de Diciembre de 2007



ÁREA TEMÁTICA – INTEGRAÇÃO REGIONAL E EDUCAÇÃO SUPERIOR

Autores: Ricardo Niehues Buss
Fernanda M. Sanchez Alves
José Nilson Reinert
Luiz Alfredo da Silveira

Título: Uma Visão Sistêmica do Ensino de Administração da Faculdade de Capivari de Baixo – FUCAP.

RESUMO

Uma visão sistêmica é como podemos e devemos vislumbrar a administração, cujo sistema complexo, seu funcionamento envolve diferentes áreas do conhecimento humano e exigem um olhar mais amplo para a solução de seus problemas. Acredita-se que estudar a administração a partir de várias dimensões e do pensamento complexo possa melhorar a compreensão do fenômeno administrativo, que é por essência relacional e interdependente de vários indivíduos e contextos. Desta forma, o artigo pretendeu estudar de que forma a multidisciplinaridade, a formação humanista e a interdisciplinaridade acadêmica estão sendo abordadas no Curso de Graduação em Administração da Faculdade de Capivari de Baixo. Os dados foram coletados por meio de pesquisa documental e se deu através do aporte qualitativo e quantitativo. O resultado da pesquisa mostrou um pequeno índice de disciplinas humanistas no currículo do curso, porém um número considerável de outras áreas de conhecimentos envolvidas no Curso de Administração. Com este resultado, espera-se apontar novas diretrizes para o curso, haja visto que o ensino de administração tem sido objeto de preocupação e ação das entidades nacionais que congregam os Cursos de Graduação em Administração.

Palavras-chave: multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e formação humanista.

1 INTRODUÇÃO

Desde a primeira regulamentação do ensino de administração no Brasil até os dias atuais, com a freqüente expansão das Instituições de Ensino Superior de Administração, a formação dos administradores tem sido pautada pela fragmentação do conhecimento, manifestada através da separação do conhecimento em disciplinas isoladas que compõem a proposta curricular dos cursos de graduação. Esta forma de organização curricular não tem contribuído para a integração dos conhecimentos e nem para uma visão mais ampla do papel do administrador na sociedade.

Na concepção dos autores, é imprescindível, no processo de ensino e aprendizagem da Administração, utilizar a visão sistêmica. Ao invés de parcelarmos o conhecimento, ter uma visão do conjunto das disciplinas, ou seja, do conhecimento como um todo. Neste sentido, os autores buscaram inspiração em antigas pesquisas do grupo para aplicar no Curso de Administração da Faculdade Capivari – FUCAP, onde dois dos autores lecionam.

Esta pesquisa tem a intenção de verificar como está o currículo do Curso de Administração na FUCAP sob a ótica da formação humanista, formação multidisciplinar e formação interdisciplinar, conforme explicitado na metodologia.

É necessário, portanto, compreender a complexidade das questões relacionadas com a formação do administrador para, assim, conceber um projeto pedagógico do curso de Administração que supere a fragmentação disciplinar e dote o estudante de administração de conhecimento e informação, considerados fundamentais para a compreensão dos padrões sistêmicos de comportamento dos fenômenos organizacionais.

2 REVISÃO DA LITERATURA

A revisão da literatura é necessária para a familiarização e aquisição do conhecimento necessário para o desenvolvimento do tema.

2.1 O Humanismo e o Currículo Base

O ciclo básico faz parte do debate sobre a reforma universitária promovida pelo MEC, e sua adoção é fundamental, pois pretende atacar dois flagelos que assolam estudantes que procuram pelo ensino superior: a escolha precoce do curso e a especialização prematura ao longo dele.

Tobias (1969) cita vários pensadores clássicos como: Friedrich Schleiermacher, John Henry Newman, Jacques Maritain, Francisco Llaveró, Karl Jaspers entre outros, que expõem seus anseios e discutem o conceito de Universidade, perante o humanismo e a formação base.

Estes pensadores defendem a idéia de que a Faculdade de Filosofia é o centro principal da universidade, e que só depois de passar por esta etapa, os profissionais terão verdadeiro sentido.

Maritain apud Tobias (1969) prioriza que a Universidade deve, primeiramente, ministrar o conhecimento Universal, para só então, ministrar o conhecimento especializado. Corrobora deste pensamento, Jasper apud Tobias (1969), referindo-se à Filosofia como sendo a única ciência do conhecimento universal, devendo constituir a faculdade principal da universidade.

Todas essas questões permeiam a discussão a respeito dos Cursos de Graduação iniciarem com matérias básicas, de âmbitos gerais, para só depois iniciar com as

matérias de cunho profissional. E que as matérias básicas devem transmitir os princípios universais, que são a fonte dos princípios particulares, pois só ela unifica os saberes.

Segundo Tófoli (2006), a Universidade de São Paulo (USP) adota o ciclo básico, onde estudantes de cursos diferentes assistem aulas sobre disciplinas gerais, como artes e ambiente, isso no primeiro ano. Esse propósito tem o desafio de fazer com que estudantes tenham interesse e gostem de disciplinas como “artes, literatura e cultura no Brasil”.

Neste contexto, surgem discussões a respeito da importância do ensino humanista na formação básica e acadêmica do administrador, pois através dela é possível adquirir fundamentos para uma prática social coerente, não só com informações técnicas ou destrezas específicas, mas com capacidade analítica e consciência crítica, diferenciando-os dos técnicos de nível médio e dos profissionais treinados pela própria empresa.

O humanismo, segundo Paviani e Dal Ri Jr. (2000), objetiva o desenvolvimento das qualidades do homem, pregando que todas as pessoas têm dignidade e valor, devendo fazer jus ao respeito dos outros. O homem é o centro de seu estudo e, através desta concepção de mundo, pode-se considerar o humanismo a origem de todo o pensamento moderno.

Na concepção de Freire (1996), a formação vai muito mais além do que a preparação técnico-científico. Segundo o autor, o que é válido atualmente é o “pragmatismo” pedagógico, ou seja, o treino técnico-científico, fundamentalmente voltado para a ditadura do mercado. E o que se vê é um educador com pouco de formador, e muito de treinador e transferidor de saberes.

Dentro desta perspectiva, Siqueira (1987) divide o currículo de Graduação em Administração em três núcleos, as disciplinas de cultura geral, compostas de cadeiras da área humanista (direito, psicologia, sociologia, filosofia, política e história), constituindo o núcleo de embasamento do curso, as disciplinas instrumentais, do ciclo básico (matemática, estatística, teoria econômica, pesquisa operacional, etc.) e as disciplinas profissionalizantes, das áreas técnicas de administração.

O que se observa atualmente é a separação de duas culturas, que Morin (2000) apresenta como a cultura das humanidades e a cultura científica. A cultura das humanidades é uma cultura genérica, estimula o conhecimento por utilizar os múltiplos saberes. Por outro lado, a cultura científica possui como característica a separação das áreas de conhecimentos.

A racionalidade instrumental, que orienta atualmente a educação, acaba por reduzir o ser humano a uma parcela mínima do seu todo, separando as disciplinas e isolando os objetos de seu habitat natural, decompondo e dissociando os problemas em vez de englobá-los e contextualizá-los. Neste sentido, o paradigma técnico emerge a fim de moldar e transformar o homem de acordo com o interesse do modo de produção capitalista, impondo o discurso da política de mercado.

2.2 A especialização perante a formação

A especialização faz parte do cenário atual das universidades, que estão cada vez mais buscando atender às necessidades de profissionais para o mercado de trabalho. Essa formação, no entanto, centrada no tecnicismo e no profissionalismo, pode não estar atendendo às necessidades das organizações e nem mesmo dos profissionais até mesmo sem que eles o saibam.

Mesmo admitindo a formação mais profissionalizante, Linsingen (2005) afirma que as instituições de ensino superior deveriam, por respeito aos objetivos sociais e institucionais, orientar a formação para amplos setores da sociedade, não podendo limitar o campo de atuação desses profissionais, embora implicitamente as especialidades o façam. Há a necessidade de uma formação que privilegie aspectos multifacetados do conhecimento especializado e também aspectos de formação geral. A formação não pode ficar restrita ou presa a uma orientação específica.

A especialidade deve ser tratada como parte de uma totalidade e não pode ser vista como fora dela. Segundo Bazzo (1998), este processo é difícil de ser realizado e deve ser feito por meio de uma formação que privilegie o tratamento multidisciplinar da especialidade e uma formação disciplinar com conteúdos de humanidades.

Coelho (2006) alerta que “confundir formação profissional com preparação do estudante para o desempenho de determinadas atividades é empobrecê-lo e assumir o caminho que, no curto e, sobretudo, no médio e longo prazos, limita as possibilidades de colocação no mercado de trabalho”.

De acordo com Freire (1996, pg. 33), “transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de mais fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador”. E ao referir-se à capacitação em torno dos saberes instrumentais, Freire argumenta que estes jamais podem prescindir a formação ética.

A multidisciplinaridade, mesmo sendo um mecanismo simples de comunicação entre as disciplinas, pode proporcionar essa ligação entre o tecnicismo e o humanismo, proporcionando a comunicação entre disciplinas de cursos diferentes. Um exemplo disso seria a existência de disciplinas humanistas, que compõem o currículo do Curso de Filosofia, com disciplinas de caráter técnico, presentes na proposta curricular do Curso de Administração.

2.3 A visão sistêmica no conhecimento

O conhecimento nas universidades encontra-se cada vez mais fragmentado, enclausurado em estruturas disciplinares muitas vezes com pouca comunicação ou até mesmo incomunicáveis. Os debates sobre as estruturas de produção e transmissão do conhecimento são mais intensos a cada dia.

Conforme Anastásiou (2004), a fragmentação das ciências desenvolveu áreas especializadas de conhecimento permutadas em matérias e disciplinas de ensino nas propostas curriculares. Dessa permuta se estabelecem diferentes graus de relações disciplinares: multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade.

Defendidas por alguns autores como Piaget, Morin e Nicolescu, multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade aparecem como uma proposta para “reformular o pensamento”. De acordo com Morin (2000, p.20) “A reforma do pensamento é que permitiria o pleno emprego da inteligência para responder a esses desafios e permitiria a ligação de duas culturas dissociadas”, a cultura científica e a cultura humanista.

A estrutura multidisciplinar supõe uma justaposição de conteúdos de disciplinas desiguais ou de conteúdos numa mesma disciplina, procurando-se um nível de interação de métodos, teorias e conhecimentos. Nessa modalidade, o estudo é visto sobre diferentes olhares em forma de agrupamentos disciplinares, mas sem a intenção de conceitos, procedimentos e atitudes o trabalho entre o sujeito não é cooperativo, sendo que cada disciplina mantém seus próprios objetivos, formas e dinâmicas de trabalho.

A multidisciplinaridade, segundo Piaget (2003), propõe uma estrutura para a solução de um determinado problema, utilizando informações de duas ou mais especialidades sem que as disciplinas levadas a contribuir para aquelas que a utilizam sejam modificadas ou enriquecidas.

Deste modo, recorre-se a informações de várias matérias para estudar um determinado elemento, não se preocupando em interligar as disciplinas uma com a outra. Assim cada matéria contribui com informações próprias do seu campo de conhecimento, sem considerar que exista uma integração entre elas.

Morin (2000) acredita que a história das ciências não se restringe apenas à construção e proliferação das disciplinas, mas de suas interligações e aglutinações que formarão novas disciplinas (disciplinas híbridas) através do intercâmbio mútuo e integração recíproca entre várias ciências. Esta cooperação tem como resultado um enriquecimento recíproco.

É neste contexto que nasce o termo interdisciplinaridade, que é o nível em que a interação entre várias disciplinas ou setores heterogêneos de uma mesma ciência conduz a interações reais, a uma certa reciprocidade no intercâmbio, levando a um enriquecimento mútuo. Segundo Gadotti (2000) em termos metodológicos, a prática pedagógica interdisciplinar implica em: integração de conteúdos; passar de uma concepção fragmentária para uma concepção unitária do conhecimento; superar a dicotomia entre ensino e pesquisa, teoria e prática, considerando ambos a partir da contribuição das diversas ciências; ensino-aprendizagem centrado numa visão que aprendemos ao longo da vida.

Desse ponto de vista, a interdisciplinaridade é um tipo de abordagem e conduz a uma ordenação do processo de ensino e aprendizagem, no plano dos conteúdos e das atividades nele inseridas. Nesse sentido, os professores proporcionam aos alunos uma aprendizagem simultânea dos múltiplos saberes e dos métodos comuns a várias disciplinas. Assim, a interdisciplinaridade reordena conhecimentos diversos e dispersos provocando um conhecimento novo, que é o conhecimento de um todo.

Por último, mas não menos importante, há a transdisciplinaridade, onde o conceito envolve não só as interações ou reciprocidade entre projetos especializados de pesquisa, mas a colocação dessas relações dentro de um sistema total, sem quaisquer limites rígidos entre as disciplinas. (NICOLESCU, 2001)

Uma das questões que Nicolescu e Morin colocam para discussão é a das diferenças de fundo entre os conceitos de disciplinaridade, multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. É preciso identificar, conceitualmente, as diferenças entre eles. A idéia de integração e de totalidade, que aparentemente perpassa estes conceitos, tem referenciais teórico-filosóficos diferentes, antagônicos, mas complementares.

Segundo Nicolescu (2001, p. 25), “a transdisciplinaridade é radicalmente distinta da multidisciplinaridade e da interdisciplinaridade porque sua meta, a compreensão do mundo presente, não pode ser alcançada dentro do quadro de referência da pesquisa disciplinar”.

Este tema é foco de discussões em diversas Instituições de Ensino e muitos países já se mostram preocupados com a fragmentação do saber e dispostos a reverter, ou ao menos diminuir, a separação dos conhecimentos. Um exemplo é a Proposta de Bolonha¹, onde alguns países se mobilizaram a fim de proporcionar modificações no ensino superior.

¹ O Processo de Bolonha representa uma oportunidade de diversificação e de autonomia responsável, que não se deve confundir com uniformização e com centralismo burocrático,

O Processo de Bolonha corresponde ao propósito da construção do Espaço Europeu do Ensino Superior, coeso, competitivo e atrativo para docentes e alunos europeus e de países terceiros. Um de seus objetivos é a passagem de um sistema curricular tradicional baseado na “justaposição” de conhecimentos para um sistema centrado no desenvolvimento de áreas curriculares alargadas, desenhadas em função dos objetivos de formação a prosseguir.

Entre as suas várias propostas pode-se observar uma preocupação com a educação generalista sólida para todo o ensino superior e as novas metodologias de aprendizagem, mais ativas e participativas visando às competências gerais, horizontais e específicas de cada profissão com ênfase no humanismo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa é de natureza teórico-empírica, pois foram trabalhados os itens propostos a partir da fundamentação teórica, levantados através de livros e artigos, relacionando-os com a realidade encontrada no Curso de Graduação em Administração da FUCAP – Faculdade Capivari. É classificado como estudo de caso, pelo fato da pesquisa ser caracterizada, conforme Gil (1999), pelo estudo profundo e exaustivo de determinado caso.

Para alcançar o propósito desta pesquisa, considerou-se o currículo do Curso de Administração do ano de 2007, período de início da pesquisa, adquirido através da internet, pelo site da Faculdade. Ressalta-se que a análise do mesmo se deu através dos títulos constantes dos currículos, pela inviabilidade de se analisar as ementas de cada “disciplina”.

Desta forma, o aporte quantitativo da pesquisa se deu em duas etapas. Primeiramente através da separação das “disciplinas” identificando aquelas com formação humanista e num segundo momento, identificando aquelas advindas de outras áreas de conhecimento, ou seja, considerar-se-á que quanto maior a quantidade de disciplinas de outras áreas envolvidas o curso tivesse, mais multidisciplinar ele seria.

Para identificar a formação humanista no Curso de Graduação em Administração a ser pesquisado, serão identificadas as disciplinas típicas de formação humanista no currículo do curso e qual o percentual destas disciplinas em relação as demais disciplinas, comparado através da hora aula, pois é esta relação que indicará a formação humanística do curso de graduação pesquisado.

Neste sentido, considera-se formação humanista, aquela advinda principalmente de disciplinas como filosofia, história, poesia, sociologia, pedagogia, conforme Basbaum (1981).

Para identificar a multidisciplinaridade nos cursos de graduação a serem pesquisados, serão identificadas cada uma das disciplinas e suas respectivas cargas horárias dentro do curso. Quanto maior o número de disciplinas identificadas, maior será considerada a multidisciplinaridade do curso. Será analisada, neste caso, a concentração de disciplinas em um único campo de conhecimento, tido como principal, neste caso seriam as disciplinas da área de administração. Quanto maior for a concentração neste campo, na área de administração, em relação aos demais, menos multidisciplinar será considerado o curso em análise.

devendo trabalhar-se no sentido de assegurar a melhoria efetiva da qualidade das formações num quadro de comparabilidade que visa o reconhecimento internacional, a mobilidade e a transparência. (www.mec.gov.br)

Com a tabulação manual dos dados, segundo Gil (1999), processo de agrupar e contar os casos que estão nas categorias de análise, se verificou se na prática ocorre a formação humanista e a multidisciplinaridade, ou seja, a participação das diversas áreas do conhecimento no currículo do Curso de Graduação em Administração.

A identificação da interdisciplinaridade na prática do ensino de Administração se deu através da observação e discussão com os professores da Faculdade a respeito de como é trabalhado o conteúdo em sala de aula. O aporte da pesquisa, nesta etapa do estudo, se deu de forma qualitativa, pois ao invés de números, foram utilizados os relatos sobre o cotidiano universitário.

4 RESULTADOS

Nesta etapa do artigo serão apresentados os resultados da pesquisa obtidos conforme a descrição na metodologia.

4.1 Origem e histórico da empresa

A SECAB – Sociedade Educacional de Capivari de Baixo Ltda., entidade mantenedora da Faculdade Capivari – FUCAP, nasceu no dia 20 de dezembro de 1999 na cidade de Capivari de Baixo (SC).

A luz da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) e motivados pela necessidade de ampliação da educação superior no país, professores, educadores, amigos e simpatizantes do projeto, reuniram-se para dar corpo àquilo que o Ministério da Educação almejava: gerar oportunidades aos filhos da comunidade para aumentar qualidade de vida aos brasileiros.

Capivari de Baixo recebeu das mãos da Sociedade Educacional, o projeto da Faculdade Capivari – FUCAP. Em parceria com a Caixa Econômica Federal, procedeu-se um levantamento de dados, delineou-se o perfil do município e se promoveu ampla discussão das demandas, potencialidades e ações propostas pelos autores locais com vistas a promover o desenvolvimento local, integrado e sustentável.

Segundo este estudo, detectou-se a necessidade de desenvolver programas de incentivo a educação empreendedora, investir em projetos que promovam e estimulem o potencial da população, criar cursos de graduação que por sua vez poderia estender a comunidade cursos de qualificação, artesanato, etc. onde as pessoas pudessem ocupar melhor seu tempo e aumentar a renda familiar.

A Faculdade Capivari surgiu para dar sustentabilidade aos planos de desenvolvimento do município e da região sul do estado, sendo a Educação Superior um complemento indispensável aos componentes necessários à formação da base de implantação do progresso.

No dia 06 de dezembro de 2001, foram publicadas no Diário Oficial da União as Portarias nº2505, de 21/11/2001, referente à autorização de funcionamento da Faculdade Capivari e dos seguintes cursos: Portaria nº2506, de 21/11/2001, Curso de Administração; Portaria nº2507, de 21/11/2001, Curso de Ciências Contábeis; e a Portaria nº3561, de 13/12/2002, Curso de Tecnologia em Hotelaria.

A FUCAP foi instalada com atividade própria em 2002, a partir das autorizações de 2001, para o funcionamento de dois cursos de graduação: Administração e Ciências Contábeis. Posteriormente, no final de 2002, foi autorizado a funcionar o curso de Tecnologia em Hotelaria, que iniciou em março de 2003.

A Faculdade Capivari trabalha com a divulgação do conhecimento, oferecendo desta forma, cursos de graduação em Administração, Ciências Contábeis e Tecnologia em Hotelaria. Ainda disponibiliza cursos de Pós-Graduação em diversas áreas, tais como: Gestão Ambiental, Gestão Financeira, Gestão Empresarial em Tecnologia da Informação, História Social, Metodologia e Prática Interdisciplinar do Ensino, Metodologia do Ensino Superior, Psicopedagogia, entre outros, abrangendo diversas cidades da região.

4.2 O Curso de Graduação em Administração

O Curso de Administração da Faculdade Capivari – FUCAP tem o objetivo de formar profissionais habilitados para o exercício legal da profissão de Administrador. Capazes de promover transformações políticas, econômicas e sociais na comunidade atuando em novos empreendimentos.

O curso possui atualmente uma carga horária de 3.150 hora/aula, sendo que 2.880 horas/aula estão contidos na grade curricular do curso e 270 hora/aula são atividades complementares, ficando para opção do aluno preenchê-las de acordo com o seu interesse. O curso está distribuído em 8 fases, sendo elas semestrais, que possuem duração de 4 anos.

Quadro 1 – Currículo do Curso de Administração da FUCAP e sua carga horária.

Curso de Administração	Carga horária	Formação humanista	Outras áreas do conhecimento
1º semestre			
Economia	60		60
TGA I	60		
Contabilidade Geral	60		60
Matemática básica	60		60
Métodos e técnicas de pesquisa	60	60	60
Filosofia	60	60	60
2º semestre			
Comunicação empresarial	60		60
Microeconomia	60		60
TGA II	60		
Matemática financeira	60		60
Informática	60		60
Estrutura e análise das demonstrações contábeis	60		60
3º semestre			
TGA III	60		
Sociologia Organizacional	60	60	60
Análise Macroeconômica da Economia Regional	60		60
Estatística	60		60
Custos empresariais	60		
4º semestre			
Custos empresariais II	60		
Empreendedorismo I	60		
Organização, sistemas e métodos	60		
Direito empresarial I	60		60
Administração mercadológica	60		
5º semestre			
Pesquisa mercadológica	60		
Administração Tributária	60		60

Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais	60		
Direito empresarial II	60		60
Psicologia organizacional	60		60
6º semestre			
Administração de Recursos humanos I	60		
Administração financeira	60		
Administração mercadológica II	60		
Administração da produção I	60		
Administração de sistemas de informação	60		
Estágio supervisionado I	30		
7º semestre			
Administração de Recursos Humanos II	60		
Orçamento empresarial	60		
Empreendedorismo	60		
Administração da Produção	60		
Estágio supervisionado II	150		
Orientação de Monografia I	75		
8º semestre			
Mercado de Capitais	60		
Filosofia e ética profissional	60	60	60
Empreendedorismo II	60		
Estágio supervisionado III	150		
Orientação de monografia II	75		
TOTAL DA CARGA HORÁRIA	2.880	240	1.080

Analisando o currículo por inteiro, num contexto geral, observa-se que as fases iniciais do curso de Administração concentram um número maior de disciplinas de formação básica, enquanto que a medida que o estudante avança no curso, as disciplinas passam a ter uma formação mais profissional.

Porém já se pode encontrar na primeira fase do curso uma disciplina com formação profissional, que é a de Teoria Geral da Administração I. Na segunda fase observa-se a presença de mais duas disciplinas com formação profissional, que são a de Teoria Geral da Administração e Matemática financeira. Neste sentido, verifica-se que se acentua, cada vez mais cedo, a formação mais profissionalizante do estudante para o mercado. Neste contexto, é importante reportar-se a Tobias (1969), o qual afirma que:

“A entrada no mundo prático começa a fazer-se depois do ano universitário, onde o homem já recebeu a formação de homem, o espírito crítico, o espírito universitário, a cultura humana e as armas para se defender do perigo da escravidão e da cegueira que a hiper-especialização necessariamente traz” (TOBIAS, 1969, p.140).

Reportando-se ao referencial teórico deste artigo, tem-se a importância de se ministrar o saber universal nas fases iniciais da Faculdade. No caso do curso de Graduação em Administração da Faculdade Capivari, verifica-se que a disciplina de Filosofia e Ética Profissional, considerada como disciplina humanista, é lecionada somente na 8º fase do curso.

Tabela 1 - Formação Básica e Instrumental e Formação Profissional no Currículo do Curso de Administração da FUCAP.

Currículo	Formação Básica e Instrumental	Formação Profissional	Atividades Complementares	TOTAL
2007	240 h/aula (7,70%)	2.640 h/aula (83,70%)	270 h/aula (8,60%)	3.150 h/aula (100%)

De acordo com a tabela acima, percebe-se que são poucas as disciplinas humanistas inseridas no currículo do Curso de Administração da FUCAP. De um total de 3.150 h/aula, apenas 240 h/aula (7,70%) são dedicadas à formação básica e instrumental. Mesmo considerando que os alunos utilizassem as 270 h/aula das atividades complementares em formação humanista, o índice não ultrapassaria de 9% de uma total de 100%.

Neste sentido Alves (2004) também alerta sobre a tendência dos estudantes procurarem, dentro da carga horária das atividades complementares, disciplinas da sua área de concentração, ou seja, Administração em busca de uma maior especialização.

Morin (2000) coloca que a contribuição da cultura das humanidades é imprescindível no estudo da condição humana por instigar o desenvolvimento do espírito problematizador e que com as outras ciências formam o conhecimento.

Siqueira (1987) alerta sobre o risco dos estudantes acreditarem que o adestramento técnico lhes garantirá maiores chances que uma formação mais generalista. Para alguns, muitas vezes, são vistas como empecilho qualquer tentativa de manter ou acrescentar matérias culturais, porque roubam tempo das “ciências práticas” produtoras de profissionais.

Outro fator igualmente importante à formação humanista é a contribuição das diferentes áreas do conhecimento ao Curso de Administração. O currículo do Curso de Administração da Fucap encontra-se da seguinte forma:

Tabela 2 – Concentração na área da Administração e nas diferentes áreas do conhecimento no Currículo do Curso de Administração da FUCAP.

Currículo	Concentração na área da Administração	Diferentes áreas do conhecimento	Atividades Complementares	TOTAL
2007	1.800h/aula (57,10%)	1.080h/aula (34,30%)	270 h/aula (8,60%)	3.150 h/aula (100%)

Verifica-se, conforme tabela acima, que 57,10% das disciplinas do curso se concentram dentro da área de Administração, enquanto que 34,30% advêm das outras áreas do conhecimento. Os autores vêem como positivo o resultado encontrado na tabela 2, pois consideram relativamente pequena a diferença entre os percentuais destacados.

A literatura confirma que, para a formação do estudante, é imprescindível a inclusão de matérias capazes de desenvolver o conhecimento e as habilidades genéricas para que em seguida possa ser escolhida a especialização de interesse e aptidão de cada um.

Dentro ainda da tabela 2, observa-se que o estudante, dentro da carga horária das atividades complementares, pode optar por disciplinas de diversas áreas de conhecimento e também pelos cursos extracurriculares que envolvem o português, a matemática e a arte dentre outras linhas de estudo.

A origem da multidisciplinaridade encontra-se na idéia de que o conhecimento pode ser dividido em partes (disciplinas), resultado da visão cartesiana e, depois, numa visão cientificista a disciplina é percebida como um tipo de saber específico e possui um objeto determinado e reconhecido, bem como conhecimento e saberes relativos a este objeto e métodos próprios. Constitui-se, então, a partir de uma determinada subdivisão de um domínio específico do conhecimento. A tentativa de estabelecer relações entre as disciplinas é que daria origem á chamada interdisciplinaridade.

Na FUCAP observa-se a constante preocupação com a prática interdisciplinar, que é foco das reuniões pedagógicas e das reuniões de colegiado da instituição. Incentiva-se a inter-relação entre os professores e as discussões acerca dos conteúdos ministrados em sala e de como se pode articular duas ou mais disciplinas com objetivos pedagógicos comuns, já que as disciplinas não podem ser consideradas como ilhas isoladas.

Existem alguns professores que já se utilizam desta prática no seu dia-a-dia e realizam projetos em parcerias, melhorando assim o entendimento do aluno sobre o conteúdo. Ressalta-se que essa integração é realizada de dentro para fora, ou seja, é um processo em que o sujeito (estudante) apropria-se de objetos do conhecimento de modo a perceber as interconexões entre os mesmos, tornando-se capaz de compreender a realidade, numa perspectiva de totalidade.

Um exemplo de fácil entendimento é quando estudamos os seres humanos, o homem é um ser biológico que nasce, cresce, se reproduz e morre, porém durante a sua vida, seus órgãos funcionam em perfeita sincronia, se nos alimentarmos bem (nutrição) e tivermos uma vida saudável, ou seja, com exercícios físicos regulares (educação física). O seu estilo de vida depende muito da região em que o mesmo vive (geografia) e dos hábitos da população local, ao mesmo tempo, não menos importante, é conhecer a vida de seus antecedentes (história), pois muitos vícios são hereditários perdurando por várias gerações.

Muitas vezes, os professores não conseguem, ainda, perpassar por várias áreas do conhecimento, como foi o exemplo citado anteriormente, mas observa-se que na prática do cotidiano dos professores da FUCAP, cada vez mais se almeja a unificação das disciplinas em prol do conhecimento universal.

5 CONCLUSÃO

A superação da divisão entre teoria e prática e dos saberes técnicos e humanistas se tornam mister neste processo e pode ser tomada como uma possibilidade de quebrar a rigidez dos compartimentos em que se encontram isoladas as disciplinas dos currículos escolares.

O processo de ensino e aprendizagem da Administração deve ser concebido diante de uma visão sistêmica, uma visão do conjunto das disciplinas, ou seja, do conhecimento como um todo, ao invés do parcelamento do conhecimento.

Esta pesquisa se deu através do levantamento do currículo do Curso de Administração da FUCAP identificando as disciplinas que possuem formação humanista, as disciplinas advindas de outras áreas do conhecimento, considerando que

quanto mais disciplinas de outras áreas envolvidas mais multidisciplinar o curso seria e por fim identificar como se dá na prática a interdisciplinaridade.

O curso de Administração da FUCAP já apresenta em suas fases iniciais uma concentração de disciplinas de cunho técnico profissionalizante, como TGA I, contabilidade geral, informática, entre outras. Mesmo as disciplinas de formação básica concentrando-se nas fases iniciais, estas se apresentam timidamente perante as disciplinas de caráter profissionalizante, e conforme estudante avança no curso, torna-se praticamente inexistente o contato com disciplinas humanas, pode citar como exemplo a disciplina de Filosofia e Ética Profissional, considerada como disciplina humanista, que é lecionada somente na 8ª fase do curso.

São poucas as disciplinas humanistas inseridas no currículo do Curso de Administração da FUCAP. Apenas 7,70% do total de horas/aula são dedicadas à formação básica e instrumental. Mesmo que os alunos utilizassem as 270 h/aula das atividades complementares em formação humanista, este índice não ultrapassaria os 9% de uma total de 100%.

Este contato precoce do estudante com as disciplinas de formação profissional pode trazer resultados negativos, conforme alertou Coelho (2006), de que confundir formação profissional com preparação do estudante para o desempenho de determinadas atividades é empobrecê-lo, limitando suas possibilidades de colocação no mercado de trabalho.

Além da formação humanista, a contribuição das diferentes áreas do conhecimento torna-se imprescindível para uma formação mais generalista e completa do estudante. O curso de graduação em Administração da FUCAP possui 57,10% das disciplinas que se concentram dentro da área de Administração, e 34,30% advêm das outras áreas do conhecimento. Este é um resultado positivo pela pequena diferença entre os percentuais destacados. A inclusão de outras matérias capazes de desenvolver o conhecimento e as habilidades genéricas é fundamental para que em seguida possa ser escolhida a especialização de interesse e aptidão de cada estudante.

O estudante do curso de Administração, dentro da carga horária das atividades complementares, pode ainda, optar por disciplinas de diversas áreas de conhecimento e também pelos cursos extracurriculares que envolvem o português, a matemática e a arte dentre outras linhas de estudo, o que possibilita uma formação mais generalista e humanista.

A prática da interdisciplinaridade é muito valorizada e promovida pela FUCAP. Ela vem contribuir de modo a incentivar de integração e engajamento dos professores, através de um trabalho conjunto, de interação entre as disciplinas, de modo a superar a fragmentação do ensino, visando a formação integral dos alunos.

Neste sentido, na prática do cotidiano dos professores da FUCAP, observa-se um movimento, cada vez maior, em prol da formação globalizada e sistêmica do estudante a caminho do conhecimento universal.

6 REFERÊNCIAS

ALVES, Fernanda de Matos Sanchez. A multidisciplinaridade nos cursos de graduação da UFSC: um estudo comparativo. **Dissertação de Mestrado**. CPGA/UFSC. Florianópolis, 2007.

ANASTASIOU, Lea das Graças Camargos. Da divisão de ciência à organização curricular. In: **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville, UNIVILLE, 2004.

BASBAUM, Leoncio. **Alienação e humanismo**. 4ª ed. São Paulo: Global, 1981.

BAZZO, W. A. **Ciência, tecnologia e sociedade e o contexto da educação tecnológica**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1998.

BUSS, Ricardo N. A formação humanista no curso de graduação em administração em relação aos demais cursos da Universidade Federal de Santa Catarina. **Dissertação de Mestrado**. CPGA/UFSC. Florianópolis, 2007.

COELHO, Ildeu Moreira. Graduação: rumos e perspectivas. Disponível em: <http://www.enecos.org.br/docs/graduacao_imoreira.doc> Acesso em 05 de janeiro de 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. *Perspectivas atuais da educação*. Porto Alegre: Artes médicas, 2000.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

LINSINGEN, Irlan Von. Novos modelos de produção e a formação do engenheiro: uma abordagem CTS. Disponível em: <http://www.emc.ufsc.br/~nepet/Artigos/Texto/Mod_Prod.htm> Acesso em 22 de outubro de 2005.

MEC – Ministério da Educação. Diretrizes curriculares para os cursos de graduação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/index2.php?option=content&task=view&id=430&Itemid=420> Acesso em 01 de agosto de 2007.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand, 2000.

NICOLESCU, Basarab. **O Manifesto da Transdisciplinaridade**. Coleção Trans. 2001. 120p.

PAVIANI, Jayme.; DAL RI JUNIOR, Arno. **Globalização e humanismo latino**. Porto Alegre: Edipucrs, 2000.

PAVIANI, Jayme.; BOTOMÉ, Sílvio Paulo. **Interdisciplinaridade**: Difusões conceituais e enganos acadêmicos. Caxias do Sul: EDUCS, 1993.

PIAGET, Jean. **Psicologia e pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

SANYOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e intedisciplinaridade**: o currículo integrado. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SARTOR, V. V. D. B. **Humanismo e dos compromissos intergeracionais. Repensando as Organizações**: Da Formação a Participação. Florianópolis: Editora Fundação Boiteux, 2004.

SIQUEIRA, Moema Miranda de. O papel das disciplinas de embasamento na formação acadêmica de administradores. **Revista de Administração de Empresas**. Rio de Janeiro, v.27, n.1, p. 53-54, jan./mar. 1987.

TOBIAS, José Antônio. **Universidade**: humanismo ou técnica? São Paulo. Ed. Herder, 1969.

TÓFOLI, Daniela. **USP Leste faz ajustes em currículo**. Folha de São Paulo, São Paulo, 16 fev. 2006. Cotidiano. p. C3.